


**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
COMANDO OPERACIONAL  
COMANDO ESPECIALIZADO  
GRUPAMENTO DE ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR**

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**

<b>FRATURA DE COSTELAS</b>	<b>Finalidade do POP</b>
Processo n° _____  Publicado em ____/____/____ Atualizado em ____/____/____	Orientar o bombeiro militar a executar ações de intervenção em Atendimento Pré-Hospitalar em fraturas de costelas.
	Profissional de Segurança Pública Bombeiro Militar

	<b>Fratura de costelas</b>	Número: _____
		Revisão: _____
		Página: _____

**1. Resultados Esperados**

- Minimizar danos;
- Minimizar a dor;

**2. Material recomendado**

- Colar cervical;
- Prancha longa;
- Tirantes;
- Gazes;
- Ataduras;
- Compressas cirúrgicas;
- Manta aluminizada
- Lençóis;
- Esfigmomanômetro;
- Estetoscópio;
- Oxímetro de pulso;
- Termômetro;
- Conjunto de oxigenoterapia com fluxômetro;
- Jelco nº 14 ou 16;
- Equipo simples.
- Ringer Lactato ou Solução Fisiológica 0,9%– 2 frascos de 1000 ml cada ou 4 de 500 ml.

<b>Elaborador</b>	<b>Verificador</b>	<b>Homologador</b>	
André Rodrigues de Andrade 1º Sgt QBMG-1 1405779	Cleoman Antônio de Sousa SubTen QGMG-1 1402651	Alexandre C. Guedes de Lima Ten-Cel QOBM/Comb. 1399981	
Data: 05/08/2015	Data: 21/08/2015	Data: 25/08/2015	

### 3. Sinais e sintomas

- Dor à palpação ou durante inspiração e expiração;
- Deformidade;
- Desconforto respiratório;
- Hematomas;
- Ferimentos;
- Crepitação

#### Observações

- Extremidades de costelas fraturas podem lesionar tecidos e/ou órgão próximos e causar sangramentos. Dessa forma, fique atento a sinais de choque.

### 4. Procedimentos

- Avaliar a cena
- Gerenciar riscos na cena de emergência;
- Avaliar a biomecânica envolvida;
- Acalmar o paciente;
- Manter via aérea pérvia e, se necessário, estabilizar manualmente a coluna cervical;
- Avaliar a necessidade de aplicação de colar cervical;
- Avaliar a qualidade da respiração;
- Avaliar a oximetria de pulso.
- Iniciar oxigenoterapia (10 – 15 L/min) se %SpO<sub>2</sub> < 95%, ou se > 95%, mas com sinais de dificuldade respiratória (2 – 5 L/min).
- Controlar hemorragias externas;
- Avaliar a possibilidade de hemorragias internas;
- Considerar necessidade de acesso venoso;
- Imobilizar o braço (do mesmo lado da lesão) sobre o tórax utilizando uma tipoia.
- Realize avaliação secundária;
- ✓ Exame físico detalhado;
- ✓ Sinais Vitais;
- ✓ SAMPLA;
- Encaminha o paciente para hospital de referência.

### 5. Possibilidades de erro

- Hemorragias internas associadas;
- Não identificação de sinais de choque;

### 6. Fatores complicadores

- Segurança da cena;
- Choque circulatório associado;
- Múltiplas fraturas

### 7. Glossário

**Crepitação:** som áspero produzido pelo atrito de partes ósseas.

Elaborador	Verificador	Homologador	
André Rodrigues de Andrade 1º Sgt QBMG-1 1405779	Cleoman Antônio de Sousa SubTen QGMG-1 1402651	Alexandre C. Guedes de Lima Ten-Cel QOBM/Comb. 1399981	
Data: 05/08/2015	Data: 21/08/2015	Data: 25/08/2015	

## 8. Referencial bibliográfico

- Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS (NAEMT). 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- Rasia CA, Barros CC, Marcelino SC, Fernandes RWC, Pontes FC, Pedroso, GB, et al. Manual de atendimento pré-hospitalar. Brasília: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2007.

Elaborador	Verificador	Homologador	
André Rodrigues de Andrade 1º Sgt QBMG-1 1405779	Cleoman Antônio de Sousa SubTen QGMG-1 1402651	Alexandre C. Guedes de Lima Ten-Cel QOBM/Comb. 1399981	
Data: 05/08/2015	Data: 21/08/2015	Data: 25/08/2015	